

TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM INCLUSIVA

Bruna Kelly da Costa ¹
Mikahelen Grangeiro da Silva ²
Vitoria Lorrana Cantalice de Oliveira ³
Tatiana Cristina Vasconcelos ⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo destacar a importância da inclusão das crianças autistas no contexto da educação infantil. Ao longo da história, a concepção de deficiência tem evoluído, influenciada por abordagens sociais, científicas, filosóficas e culturais, que tendem a se afastar de interpretações depreciativas e generalizadas, buscando diminuir as representações carregadas de preconceito, discriminação e rejeição. Os seres humanos, enquanto seres sócio-culturais, aprendem a reconhecer a diversidade ou não, pois se inserem em uma dada cultura, nas quais as representações constroem a deficiência. Assim, construir espaços inclusivos desde a Educação Infantil oportuniza aprendizagens e desenvolvimentos para as crianças no contexto da diversidade. Contudo, mesmo com o passar do tempo se sabe que a inclusão do Transtorno de Espectro Autista (TEA) nas creches e escolas encontra desafios na prática. Nessa perspectiva, a partir de uma pesquisa bibliográfica, verificou-se que Autismo e inclusão são temas amplamente discutidos na contemporaneidade, e sua importância é incontestável. A abordagem desses temas vai muito além da simples matrícula de pessoas com necessidades educativas especiais nas instituições escolares. É fundamental promover efetivamente o desenvolvimento e a aprendizagem desses indivíduos. Apesar das inúmeras dificuldades, é no ambiente escolar que os alunos precisam ser estimulados e preparados para uma vida em sociedade. Portanto, é crucial o comprometimento com pesquisas que abordem a formação de qualidade dos docentes, visando possibilitar a transformação das práticas institucionais para que cumpram seu papel na democratização social e política.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista, Educação Inclusiva, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo científico, tem como objetivo identificar o TEA na educação infantil e observar a importância da aprendizagem inclusiva dentro do ambiente escolar. Para isso se fez necessário uma pesquisa sob revisão bibliográfica, como também uma pesquisa explicativa para um maior entendimento sobre a temática articulada. Se faz necessário, uma bagagem

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna.kelly@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Doutora em Educação (UERJ). Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI - UEPB. tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

teórica na qual haverá como instrumentos de pesquisa, artigos científicos, as leis implementadas acerca da temática e as informações levantadas do livro de Mayra Gaiato e do livro de Fernanda de Araújo Binatti Chiote. Nessa revisão acerca do TEA, foi buscado compreender como as instituições de ensino lidam com as pessoas que possuem o Transtorno de Espectro Autista e se tem uma adaptação/inclusão adequada das crianças nesse meio educacional.

Mayra Gaiato, uma psicóloga especialista em autismo e neurociência, produziu o livro “S.O.S. Autismo”, onde contém uma vasta gama de informações sobre o TEA de teor fundamental para abordar esta temática. No livro é explicado o que é o TEA, segundo Gaiato:

“O TEA, ou simplesmente autismo, é um transtorno do desenvolvimento. Isso significa que algumas funções neurológicas não se desenvolveram como deveriam nas respectivas áreas cerebrais das pessoas acometidas por ele. É uma condição complexa, e muitos fatores contribuem para o risco”. (p. 2018)

O Autismo assim como outras áreas da vida, se tem uma ideia ampla e variada, como dito no livro de Gaiato, “ assim como o espectro da cor é uma composição branca, o do autismo também passa por uma variedade de sintomas nas áreas de comunicação social e de interesses restritos e estereotipados”, ou seja, pessoas que possuem o transtorno terão comportamentos de serão muito comuns no dia dia. O Autismo infantil é descrito nos manuais como transtorno invasivo no DSM-IV, e global no CID-10, do desenvolvimento. Em ambos, é caracterizado pelo desenvolvimento anormal ou alterado que se manifesta antes dos três anos, em pelo menos uma das três áreas: interação social; linguagem e comunicação; padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento (busca de regularidades). No DSM-IV, a ausência de jogos simbólicos ou imaginativos também é considerada uma área que apresenta um funcionamento anormal (CID-10, 2003; DSM-IV, 2000 apud Chiote, 2013).

Existem pontos fundamentais a serem observados no desenvolvimento integral da criança autista, alguns deles são a comunicação/ interação, o compartilhamento, a ideia de transmitir e receber informações, Gaiato, ressalta a questão de mão de via dupla e que deve ser observado se há uma reciprocidade na comunicação da criança com as pessoas ao qual tem contato diariamente, como família, professores e colegas.

Na aprendizagem da criança uma das principais ferramentas é o cérebro, vai ser ele que vai formar boa parte do nosso sistema central (neurônios), que vão auxiliar a criança no

processo; por exemplo de recriar uma história contada pela professora ou remodelar/ refazer primeiramente em sua cabeça o que foi pedido anteriormente pelo educador, como um desenho feito! Onde a criança observa a imagem e logo em seguida esse desenho é apagado para que a criança de acordo com que o seu cérebro captar e reproduzir o desenho proposto, pois o cérebro consegue por meio de suas redes neurais captar justamente esses estímulos, que serão consequente remodelados por essa via cerebral que vai ter o nome de “plasticidade cerebral”, que seria essa capacidade de promover novo neurônios.

O cérebro ele tem capacidade de mudar sua estrutura e atividade por meio de estímulos na qual criam novas ligações que se usadas de forma positiva, podem ajudar no aprendizado da criança autista, capaz de ajustar métodos de como a criança portadora do TEA consiga interagir e se desenvolver mais rápido na escola,, isso pela capacidade da “Neuroplasticidade”, na qual Gaiato cita:

“Podemos pensar na Neuroplasticidade com GPS: quando queremos ir a um lugar, inserimos o endereço e elabora uma rota que devemos seguir, porém às vezes nos distraímos e acabamos por errar esse percurso. O GPS então recalcula todo um caminho diferente, mas com o mesmo intuito de nos levar ao nosso destino final de início. O nosso cérebro, por meio da neuroplasticidade, nos permite “recrutar” neurônios e formar novos caminhos que irão garantir nossa aprendizagem” (2018).

Então, Gaitado vai trazer esses conhecimentos cerebrais como uma “chave” para o autismo.

INCLUSÃO DO TEA NA ESCOLA

A inclusão dentro do ambiente escolar tem que ser cumprida, sua garantia em que todos os alunos consigam ter o seu direito independente se à diferença entre um aluno ou outro, seja por algum transtorno ou por alguma deficiência física, que todas as crianças consigam ter uma educação de qualidade, seja ela da rede pública ou privada.

É dada por lei a garantia aos portadores do Transtorno de espectro autista um atendimento especializado. De acordo do a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 58º da Lei 9394/96, onde traz em seus incisos a seguinte afirmação:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para

educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. [\(Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)

Assim, para que possa haver essa inclusão é muito benéfico e necessário a participação ativa das crianças que tenham deficiências, transtornos de aprendizagem, crianças de altas habilidades, com crianças com suas particularidades diferentes umas das outras, pois cada criança tem o seu jeito de pensar, a sua forma e tempo de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. É preciso adaptar-se às necessidades individuais de seus alunos e, não excluir aqueles julgados como “diferentes”, o que reflete no ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais estabelecidas no contexto escolar. (Weizenmann, Pezzi, Zanon, 2019).

O Transtorno do espectro autista, dentro da Educação infantil é um processo que se torna fundamental para que haja a inclusão dessas crianças com transtornos dentro da escola, pois além de conseguir mostrar e promover uma igualdade entre as crianças que estão ali, mesmo tendo necessidades diferentes mas que de certa forma as crianças consigam se ver iguais as outras crianças e consigam se promover capaz dentro da creche/escola a diversidade. É necessário também que nas instituições de educação, tenham uma preparação para conseguir receber crianças que tenham transtornos ou algumas necessidades especiais para que eles consigam se sentir acolhidos pela escola e por toda a comunidade em que a escola está inserida.

O lúdico vai auxiliar a criança em seu processo de desenvolvimento e socialização, tornando o processo adaptações da criança de tornar mais fácil, que é normalmente comum no início do ano letivo, mas que seja inclusivo em que os professores consigam criar métodos de ensino e atividades para que as crianças com TEA possam também participar de forma ativa das atividades propostas dentro da escola.

De acordo com (Lourenço et al. 2016, p. 31-38 apud Ferro et al. 2021, p. 12), são diversos os benefícios que podem ser adquiridos com a atividade lúdica por indivíduos com autismo. A seguir, atividades que têm a finalidade de oportunizar melhorias à saúde para esse público, todavia, tais melhorias podem ocorrer em aspectos diferentes como: Dança - que traz uma melhor coordenação neuromuscular; Técnicas de Kata (técnicas de judô) - reduzem significativamente as estereotípias; Os exercícios de estabilização do “core” - que beneficiam cabeça e corpo, que é muito utilizado também pela fisioterapia, fortalecem a musculatura do pescoço, abdômen, pernas, olhos, auxiliando na falta de atenção e inteligência e melhorando de forma significativa o equilíbrio estático; Os treinos de trampolins - trazem a estabilidade e força, coordenação, equilíbrio, velocidade e agilidade; Os exercícios de baixa intensidade - trazem a redução do cortisol, relaxamento e melhora stress; A corrida - melhor desempenho acadêmico; exercícios terapêuticos e atividades de lazer - diminui estresse, melhora produtividade, melhor interação social.

A inclusão de autistas dentro da educação infantil vai contribuir de uma certa forma para o desenvolvimento emocional da criança como cognitivo e também social, as crianças vão conseguir ter uma interação com outros colegas que possuam diferentes realidades, iram ver e conseguir aprender com contextos inclusivos, com métodos enriquecedores e cativantes dentro da sala de aula. Além disso a criança com TEA presente dentro da aa creche/escola vai fazer com que todas as pessoas que estejam dentro dessa realidade educacional consigam ver as coisas de uma forma mais compreensiva, mais empate cá e mais respeitosa, respeitando assim as diferentes realidades encontradas, indo muito além da sala de aula.

“A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área.”
(Santos, 2008, p. 9 apud Oliveira, p. 2)

É também fundamental que as crianças com TEA não fiquem de fora das atividades práticas dentro da escola, que elas consigam ser e sentir que são crianças independentes, seja qual for o grau de autismo em que a criança se encontra, que essa criança consiga se ver independente tanto nas suas características individuais, como necessidades básicas, sejam elas

ir ao banheiro ou conseguir comer sozinha seu lanche, conseguir executar as tarefas pela explicação do educador. As Instituições de ensino vão trabalhar para que as crianças com TEA consigam por si só distinguir as características que tem seu próprio corpo, a importância e necessidade de falar sobre a sua cultura, sobre sua origem e sobre as etnias, fazer com que as crianças realmente consigam ser incluídas dentro da educação infantil.

A participação dos pais é muito benéfica no processo educativo da criança. O auxílio dos pais vai fazer com que a criança tenha uma rede de apoio não só dentro da escola mas também em casa, que a criança autista consiga contribuir individualmente para escola e com tarefas do dia dia, consiga desenvolver o emocional, o social, o cognitivo e também o motor, para que ela consiga crescer com um aprendizado sincronizado com um crescimento saudável e propício a cada realidade.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgaram que uma em cada 160 crianças possuem o transtorno de espectro autista (TEA), sendo 0,63% da população pessoas portadoras do transtorno, entretanto esse dado não é do Brasil mas global.

“No Brasil, não há números oficiais de prevalência de autismo, temos apenas um pequeno estudo de prevalência de TEA até hoje, um estudo-piloto, de 2011, em Atibaia (SP), de 1 autista para cada 367 habitantes (ou 27,2 por 10.000) — a pesquisa foi feita apenas em um bairro de 20 mil habitantes da cidade.” (OMS, OPAS, 2020).

O Brasil necessita de paz aporte em dados estatísticos.

A escola tem um papel primordial, deve ir além de acesso físico, a escola tem que criar um ambiente propício para que as crianças consigam se desenvolver educacionalmente e como ser pensante. Como o Atendimento Especializado Educacional (AEE), então se faz necessário nas creches/escolas adaptações tanto multifuncionais, quanto curriculares, também na capacitação de professores e uma conscientização da comunidade, como um apoio para a rede escolar. A inclusão ela pode contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária e também um pouco mais justa, para que as crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista, consigam entender a necessidade de se ter direitos e deveres dentro e fora da escola.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica com o intuito de observar a relevância dentro da educação infantil que as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista têm na aprendizagem, quanto aos procedimentos técnicos a revisão bibliográfica e uma pesquisa documental baseadas em livros, artigos e Leis sobre a temática apresentada para dar ênfase a uma linha de pesquisa quantitativa, no qual o objetivo foi analisar a importância dada a temática e seu teor nas instituições de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

° De acordo com Gaiato (2018), o Transtorno de Espectro Autista é uma complexidade cerebral, mas que a plasticidade/neuroplasticidade cerebral, vai ser como uma chave no autismo para que crianças que possuam o TEA consigam ter um maior desenvolvimento educacional, conseguindo participar ativamente das atividades escolares e interação com outros seres humanos. Mesmo com graus diferentes de TEA, o livro aborda justamente formas de conseguir diferenciar e lidar com esse Transtorno. dessa forma, com uma análise de falas e dados encontrados por Gaiato, dá para se compreender a necessidade de saber sobre o TEA, e como descobrir se um filho tem essa condição, de maneira que haja soluções tanto em casa, quanto no ambiente escolar, pois crianças entre 3 e 4 anos de idade estão em desenvolvimento constante, portanto nesse processo de desenvolvimento da criança com TEA, se faz fundamental para o crescimento dito como “normal” da criança autista.

° Nas palavras de Chiote (2023), O autismo na Educação Infantil é uma síndrome que possui características clássicas, de acordo com (Leboyer, 1995 apud Chiote, 2023), sendo elas:

- a) o isolamento autístico, definido pela incapacidade acentuada de desenvolver relações interpessoais. É caracterizado por uma falta de reação aos outros e de interesses por eles. A criança com Autismo se demonstra indiferente a tudo que vem do exterior
- b) os distúrbios na linguagem verbal e não verbal, como o atraso na aquisição da fala e o seu uso não comunicativo. Algumas crianças não falam, e outras apresentam ecolalia¹ (imediate ou diferida). A inversão pronominal ao falar de si mesma na terceira pessoa e a entonação desprovida de emoção produzem uma linguagem sem expressão e descontextualizada. A capacidade simbólica é ausente ou limitada, e as expressões gestuais ou mímicas não apresentam valor simbólico

c) a necessidade de imutabilidade resulta em uma resistência a mudanças e em comportamentos fixados, repetidos e estereotipados com apego exagerado a um objeto particular. O brincar é marcado pela repetição e rituais privados de espontaneidade e criatividade

d) a idade em que os sintomas surgem é até o 30º mês, podendo a criança se desenvolver normalmente nos dois primeiros anos. Não há uma exatidão quanto ao período em que o Autismo surge.

Como dito por Chiote, o autismo infantil é feito o diagnóstico por especialistas que serão baseados em manuais de diagnósticos. Dessa maneira, é possível compreender que uma avaliação médica de alguém especializado no assunto é fundamental para ter um laudo correto para uma criança com TEA e para que a criança consiga se desenvolver na aprendizagem e como pessoa.

° Em Oliveira (2020), O transtorno de Espectro Autista provoca um atraso tanto na vida pessoal quanto no desenvolvimento educacional infantil, a aprendizagem é um ato natural do ser humano em que a criança sendo portadora ou não do TEA irá de alguma maneira, com algum método conseguir aprender. Assim, entendeu-se que o estereótipo das pessoas consideradas “normais” e a visão distorcida das pessoas por não terem estudado nem saber lidar com esse transtorno, sendo assim uma pessoa leiga no assunto, contribui para uma desigualdade residual na população.

° De acordo com a OMS e a OPAS (2020), o Brasil não tem dados estatísticos precisos como nos Estados Unidos, assim é necessário que haja um maior posicionamento acerca das autoridades para que o Brasil consiga ter uma menor complexidade e maior facilidade quanto aos dados que é preciso para o TEA, a inclusão destes faz com que torne nosso país um lugar melhor e mais inclusivo. As leis têm um papel importante, para que essa inclusão ocorra, porém sabemos que na prática as leis não são respeitadas, a L'9394/96, vai garantir que haja a educação especializada e apoio especial como as salas de (AEE) dando a possibilidade destas pessoas com TEA ter a oportunidade de ter profissionais capacitados para lhes auxiliar na aprendizagem e inclusão do aluno na comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do TEA não ocorre em sua maior parte na educação infantil, a importância dada à aprendizagem dessas crianças nem sempre são supridas, entretanto nas escolas/ creches hoje em dia conseguimos ver uma boa parcela de salas de aulas que tem mais de um profissional, onde um deles é exclusivo para a pessoa com Transtorno quando o laudo é levado a gestão escolar. conseguiu observar que o Brasil tem uma precariedade de dados estatísticos para ser ter uma maior precisão nas informações acerca de números no país. A inclusão destas crianças vai ocorrer quando uma tarefa por integradora, quando uma brincadeira for adaptada e que de alguma maneira essa criança consiga se sentir incluída perante os colegas de sala, uma criança com 3 a 4 anos de idade ao estar em desenvolvimento de corpo em seu estado atual necessita de apoio para que entenda a si próprio e o local em que está inserida, aí vai entrar o profissional médico e o educador para que a criança consiga ter apoio de ensino seja na escola ou família. Cabe às instituições acatarem as leis e suprir na prática as necessidades das crianças do Transtorno de espectro autista.

REFERÊNCIAS

GAIATO, Mayra **S.O.S Autismo - Guia Completo para Entender o Transtorno do Espectro Autista.** São Paulo: nVersos, 2018.
<https://ddivros.com/livro/autismo-mayra-gaiato> . Acesso em: 06 janeiro 2024.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica.** Digitaliza Conteúdo, 2023.
https://books.google.com/books/about/Inclus%C3%A3o_da_Crian%C3%A7a_Com_Autismo_na_Edu.html?hl=pt-BR&id=zNewEAAAQBAJ#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 03 fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020.
[Revista Educação Pública - Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista \(cecierj.edu.br\)](https://www.cecierj.edu.br/revista-educacao-publica). Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

WEIZENMANN, Luana et al. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, Rio Grande do Sul, 2020. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.

FERRO, Marcos Batinga; MENDONÇA, Ana Cláudia Sousa; SILVA, Alene Mara França Sanches. **O lúdico no processo inclusivo do autista na educação infantil.** Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2021. **LudicoProcessoInclusivo Autista.pdf (ufs.br)**. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional L9394**, 20 de dezembro de 1996. **L9394 (planalto.gov.br)**

OPAS- organização pan-americana de saúde. Transtorno do Espectro Autista. Opas/OMS, 2020. Disponível em: **Transtorno do espectro autista - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org) e Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA - Canal Autismo - -**. Acesso em: 04 de fevereiro de 2024